

Para Miranda, a base vai ficar dentro do plano

BRASÍLIA — O Banco Central está confiante: o comportamento da base monetária (emissão primária de moeda) em maio alcançará os três por cento negativos projetados mês passado, quando houve estouro de 17,4 por cento no indicador. Essa impressão foi transmitida ontem pelo Diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, para quem a base monetária só fugirá da previsão em maio "se houver acidentes de percurso".

Até ontem esses "acidentes de percurso" não eram inteiramente improváveis, uma vez que os últimos dois dias do mês, conforme Silveira Miranda, "são cruciais para o comportamento da base monetária" e não poderá haver surpresa em termos de superávit de caixa do tesouro e de liquidez do sistema financeiro, que já foi "enxugado" em Cr\$ 1 trilhão em maio.

O "estouro" de 17,4 por cento da base monetária em abril obrigou o BC a rever a projeção de crescimento desse indicador para maio e, de 2,1 por cento, passou para três por cento. Em junho, quando era previsto crescimento de 5,8 por cento da base pelo acordo com o Fundo Monetário Internacional, ela terá de cair para dois por cento negativos.